

A dissecação é a mais letal das patologias da aorta. O objetivo do trabalho foi analisar a mortalidade operatória e o perfil de uma série de 146 pacientes submetidos à correção cirúrgica da dissecação aórtica entre janeiro de 1980 a dezembro de 1994. A população consistiu de 146 pacientes tratados cirurgicamente, utilizando-se a técnica de reaproximação das paredes da aorta com interposição de enxerto tubular, sendo 102 pacientes do sexo masculino (69, 9%) e 44 pacientes femininos (30, 1%); idade (anos): mínima de 19 e máxima 79, com moda de 45-55 anos; tipo de dissecação conforme classificação de Stanford: A-96 pacientes (65, 8%) e B-50 pacientes (34, 2%). A mortalidade operatória foi de 13, 1% (19 pacientes). Conclui-se que o tratamento cirúrgico da dissecação aórtica apresenta baixa mortalidade; é método seguro e eficaz no tratamento dessa patologia, apresentando em nosso serviço resultados semelhantes as estatísticas paulistas (12, 5%), americanas (10, 3%) e japonesas (9, 5%).